

Editorial

O Jornalismo no modelo pós-industrial e seus desdobramentos no campo profissional

Os rumos do jornalismo no modelo pós-industrial, suas configurações, demandas, a assimilação da cobertura regional no contexto global, as interações com a tecnologia, o papel da formação do profissional e sua relação com o mercado de trabalho bem como formas de gestão são alguns dos temas que circundam a academia e os debates decorrentes no mundo do jornalismo tanto em âmbito nacional quanto internacional, na atualidade. Acadêmicos e pragmáticos se debruçam sobre esse novo cenário e seus desdobramentos em variadas instâncias na tentativa de entendê-los e de pensar o exercício do jornalismo alinhando suas deontologias com as inovações.

As transformações são inerentes ao desenvolvimento da sociedade e o jornalismo, assim como outras instâncias sociais, não está desvinculado deste movimento. Basta olhar as transformações do jornalismo ao longo de sua história, seus paradigmas e rupturas. Transformações essas causadas tanto pela emergência de novos espaços de comunicação, passando pelo desenvolvimento tecnológico, pelas crises econômicas, políticas e guerras, quanto pelo perfil do próprio público que vem se alternando e diversificando de acordo com o período histórico. Um cenário que envolve uma complexidade de interfaces e, pois, não pode ser descartada pela análise científica. Pensar o presente também remete ao exercício de olhar para o passado.

É nesta perspectiva que a presente edição da revista *Pauta Geral – Estudos em Jornalismo* traz contribuições nacionais e internacionais que norteiam os novos rumos do jornalismo. A pesquisadora cubana Yamile Haber Guerra discute o jornalismo e a tecnologia na sociedade contemporânea e suas repercussões no processo comunicacional, propondo um diálogo entre a constituição de novos métodos e reflexões teóricas com perspectivas consolidadas. No espectro das demandas de informação e da interatividade na contemporaneidade, os brasileiros Marcus Antônio Assis Lima e Flávia Moreira Mota e Mota apontam o jornalismo cívico como uma das possibilidades de atender à inserção do cidadão no processo de produção jornalística.

A globalização trouxe a preocupação em pesquisar a comunicação regional, uma tendência notável para as contribuições dos estudos do jornalismo, até então incipientes e isoladas. Em consonância com esse propósito, os autores Jociene Carla Bianchini Ferreira, Igor Aparecido Dallaqua Pedrini e Vinicius Lopes estudam as características do webjornalismo regional e a territorialização

da cobertura. Guilherme Carvalho e Mário Messagi Júnior fazem um diagnóstico das repercussões judiciais no Brasil com a suspensão da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão no século XXI e a realidade do mercado no Paraná, com dados que os autores coletaram junto à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Paraná.

No exercício de entender o passado sob a perspectiva científica no campo do jornalismo, o chileno Cristian Andrés Yáñez Aguilar analisa a contribuição da crônica *"En la Araucanía: Parlamento de Coz Coz"*, publicada em 1907 por Aurelio Díaz Mezaha no *Diario Ilustrad*, a qual denunciava os abusos que sofriam as comunidades Mapuche no sul do Chile. Com propósito semelhante, Eduardo Ritter analisa os escritores que ocupam as redações produzindo conteúdos literários com elementos da realidade, interface que vem se sobressaindo no campo do jornalismo brasileiro, não apenas nos espaços dos jornais, revistas e online, mas também em livros. No compasso da realidade com a ficção presente nas narrativas jornalísticas, Jair Antonio de Oliveira, Anderson Lopes da Silva e Fabiana Pelinson fazem um recorte sobre o conceito da imaginação melodramática presente no processo de construção das notícias.

Por fim, esta edição da revista apresenta a entrevista realizada com o pesquisador espanhol Carlos Soria, em sua visita ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no primeiro semestre de 2014. Como estudioso e presidente do conselho administrativo do *Innovation Media Consulting Group*, Soria aponta as consequências da crise econômica mundial nas organizações jornalísticas como o enxugamento das redações, a queda das receitas publicitárias e mudanças em modelos de financiamento. E vai além, ao expor o conceito "turbina informativa" e reflexões sobre os rumos do jornalismo.

Dra. Paula Melani Rocha
(editora responsável)